



# UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS PELA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ILHA SOLTEIRA (SP)

Beatriz Cristina Menegildo.

Elizete Aparecida Checon de Freitas Lima.

UNESP, Campus de Ilha Solteira, Departamento de Biologia e Zootecnia, Ilha Solteira, SP, eacflima@bio.feis.unesp.br.

## INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos desempenham um papel importante na melhoria da qualidade de vida nas cidades, apresentando funções ecológicas, estéticas e sociais. O planejamento urbano deve contemplar a estruturação do sistema de espaços livres urbanos, de modo a atender às necessidades de lazer da população. Aspectos como uma distribuição adequada dos espaços livres na malha urbana, bem como sua acessibilidade à população, devem ser considerados no processo de planejamento urbano (Freitas Lima & Cavalheiro, 2003). Um aspecto importante no contexto da gestão dos espaços públicos urbanos é a avaliação de como está a utilização desses espaços pela população. Muitos fatores influenciam a utilização dos ELPs pela população como por exemplo: sua localização, condições de acesso, condições de manutenção e opções de atividades a serem realizadas, dentre outros. Conhecer a influência desses fatores é fundamental no processo de gestão urbana.

## OBJETIVOS

1. Investigar a utilização dos espaços livres públicos pela população urbana de Ilha Solteira, SP.
2. Fornecer subsídios para a gestão ambiental urbana.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreendeu a cidade de Ilha Solteira (SP), a qual teve sua origem como um núcleo urbano, construído com a finalidade de abrigar a mão de obra que iria trabalhar na construção da Usina de

Ilha Solteira. A cidade de Ilha Solteira está situada no extremo noroeste do Estado de São Paulo, entre as coordenadas 20°17' e 20°43' latitude sul e 51°01' e 51°27' longitude oeste, e possui uma população de 25369 habitantes, de acordo com dados da Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (SEADE, 2008). A primeira etapa do trabalho consistiu na elaboração e subsequente aplicação de um questionário, o qual foi elaborado contendo questões abertas e fechadas, de modo a permitir tanto a contemplação de opiniões dos entrevistados como a possibilidade de quantificar e tabular várias informações colhidas nas questões fechadas (RICHARDSON, 1999). Para a aplicação do questionário, foram amostradas 2% das casas residenciais em cada um dos setores definidos da cidade, utilizando - se a amostragem aleatória simples com base na tiragem pelo método da loteria (ALMEIDA, 1989). Foi amostrado um conjunto de 174 casas na cidade, distribuídas em 54 residências no conjunto dos bairros Jardim Aeroporto, Nova Ilha e Ilha Bela; 34 residências no setor noroeste do núcleo urbano original; 31 residências no setor sudeste; 22 residências no setor sudoeste; 22 residências no setor noroeste e 11 residências no bairro Jardim Novo Horizonte.

## RESULTADOS

Dentre os espaços livres públicos (ELPs) presentes em Ilha Solteira, o Parque Balneário (Prainha) foi o espaço mais utilizado pela população (47%), seguido do Parque da Mantiqueira (Cidade da Criança) (36%) e do Centro de Conservação da Fauna Silvestre (CCFS) (22%), um espaço privado, mas de uso público. A proximidade da residência com o espaço foi um fator importante em

determinar sua utilização pelas pessoas. Foi observado, por exemplo, que o setor da cidade em que foi registrada maior utilização do CCFS foi o bairro Jardim Novo Horizonte, que é o local de maior proximidade com o ELP citado. A oferta de ELPs, distribuídos nas diversas categorias (parque da cidade, parque de bairro, parque de vizinhança, etc...) também é fundamental para a utilização humana desses espaços. O Parque Balneário, incluído na categoria “parque da cidade” em função de sua área e opções oferecidas, atrai moradores de toda a cidade e inclusive de municípios vizinhos (Freitas Lima & Cavalheiro, 2003), o que pode explicar sua alta frequência de utilização, observada em todos os setores a cidade. Os ELPs incluídos na categoria “parques de vizinhança” devem estar distribuídas ao longo da malha urbana, de modo a permitir a visita das pessoas a pé, percorrendo um trajeto de no máximo 1000m, considerando - se a população adulta e de 100m, para crianças (Cavalheiro & Del Picchia, 1992). No presente trabalho foram considerados como parques de vizinhança as praças e os espaços conhecidos localmente pela população como “áreas verdes”, situados entre os “passeios” (quarteirões). Muitos desses espaços são cuidados voluntariamente pelos moradores dos arredores, que inclusive assumem despesas com sua manutenção. O setor da cidade que apresentou maior utilização da categoria de ELP “parques de vizinhança” foi o setor sudoeste, local próximo às duas maiores e centrais praças da cidade e que apresenta muitas “áreas verdes”. Um outro aspecto importante em influenciar a utilização dos ELPs pela população é o oferecimento de opções de realização de atividades. O Parque da Mantiqueira, freqüentado em 2010 por 36% da população urbana de Ilha Solteira, era muito pouco utilizado por ela, num momento anterior a sua reforma, quando várias opções de lazer passaram a ser proporcionadas aos visitantes. Um estudo realizado em 1999

apontou que tal espaço representava apenas 1% do total de espaços citados pela população urbana de Ilha Solteira. como utilizados para desfrutar seu lazer ao ar livre (Ramirez, 1999). Nesse mesmo trabalho foi relatado que os moradores residentes próximos ao parque atribuíram suas condições inadequadas de manutenção, bem como falta de opções de lazer, como os principais fatores que impediam sua maior utilização. Considerar esses vários aspectos durante o planejamento de espaços livres públicos é um dos desafios da gestão urbana.

## CONCLUSÃO

Foi demonstrada no trabalho a influência de fatores como proximidade entre o ELP e a residência e oferta de opções de lazer na utilização dos ELP pela população da cidade de Ilha Solteira.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, J. A. *Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*. Brasília, MEC ABEAS. 1989. 179 p.
- Freitas Lima, E. A. C. & Cavalheiro, F. Espaços livres públicos da cidade de Ilha Solteira, Sp, Brasil. *Holos Environment*, v.3. n.1, p.33 45. 2003.
- Cavalheiro, F., Del Picchia, P. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1, 1992, Vitória. *Anais...Vitoria*, 1992. p. 39 52.
- Ramirez, G. M. Avaliação da interação entre os espaços livres públicos e a população da cidade de Ilha Solteira, SP. UNESP, Campus de Ilha Solteira. Trabalho de Conclusão de Curso (Agronomia). 1999. 41 p.
- Richardson, R. J. *et al.*, *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas, 1999.